

P.e Cristian Eva - ESTRELA DE BELÉM

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente.

«Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l'O». Mateus 2,1-2

A Estrela de Belém representa um símbolo associado indubitavelmente ao Nascimento de Jesus.

Foi matéria de estudo tanto para cientistas e astrónomos famosos como para os Padres da Igreja e conceituados teólogos.

Ao longo do tempo muitas foram as interpretações da Estrela referida pelo evangelista Mateus, sendo considerada, não só um simples evento astronómico derivado das leis da física, como um fenómeno milagroso.

Os cientistas defenderam três hipóteses: **cometa, estrela nova e conjunção de alguns planetas**. Não obstante tudo isto, nenhuma das fontes conhecidas e tradições guardadas menciona algo sobre um cometa ou nova estrela no mundo mediterrâneo ao redor do ano 1 depois de Cristo.

Apenas a última hipótese foi confirmada como probabilidade no contexto espaço-temporal evangélico, emitida em 1606 pelo afamado astrónomo Johannes Kepler, tendo a aprovação de outros cientistas.

Segundo o astrónomo alemão poderá ter sido uma tríplice conjunção de dois planetas, Júpiter e Saturno, na constelação de Peixes, a motivar as referências bíblicas à Estrela de Belém na história do nascimento de Jesus, pelo que ficou popularmente conhecida como Estrela de Belém ou Estrela da Natividade.

Assim sendo, com este tríplice alinhamento, cria-se a impressão de uma estrela com um brilho particular, único que teve o seu máximo de brilho em três momentos diferentes: a 23 de Maio, a 3 de Outubro e a 4 de Dezembro do ano 7 antes de Cristo.

Kepler supôs que os magos observaram desde o **princípio** esta tríplice conjunção. O **segundo** período de máximo brilho, o de Outubro, determinou-os a começar a viagem da descoberta da pessoa cujo nascimento a Estrela anunciava. Chegaram a Jerusalém, aproximadamente um mês e meio mais tarde, e a 4 de Dezembro, o **terceiro** momento de máximo brilho da estrela, depois do encontro com Herodes, seguiram a viagem em direção a Belém.

Para além desta perspectiva científica, que acaba por ser uma simples hipótese, é importante que tenhamos em conta o pensamento dos Padres da Igreja. Em primeiro lugar convém dizer que este tem um modo totalmente diferente de abordagem. São João Crisóstomo, comentando a pesagem evangélica que fala da Estrela que guiou os Magos, dizia: "Precisamos de meditações prolongadas, de orações incessantes para poder interpretar este texto, para saber quem eram de fato estes Reis Magos, de onde vieram, aquilo que os motivou a uma viagem tão longa e por fim saber qual a razão desta Estrela."

Portanto, à Igreja é-lhe própria mais esta visão espiritual, misteriosa sobre este evento em particular.

São João Crisóstomo vai mais além ao mostrar que esta Estrela não se identifica com as outras estrelas habituais, fugindo às leis que governam a criação visível. O seu movimento era contrário ao da Lua, do Sol e dos outros astros, rumando do Poente ao Nascente. Outra razão que a diferencia é o facto de ser visível durante o dia, tendo um brilho muito mais forte que o próprio sol. Mais ainda a Estrela tinha também esta particularidade: durante a viagem até Palestina era sempre visível; uma vez chegados a Jerusalém, desapareceu; depois de terem deixado o encontro com Herodes, reapareceu.

Também a Estrela parava quando os magos paravam, revelando assim mais uma sua

característica misteriosa e o facto de possuir uma razão própria.

Por fim, a Estrela, para mostrar o lugar do nascimento de Jesus, desceu para o indicar com exactidão. Dizia São João Crisóstomo: "Digam-me, por favor, como é que a Estrela podia apontar o tal sítio pequeno e acanhado do nascimento do Salvador se não tivesse deixado as alturas, descendo e parando sobre o menino recém-nascido!?"

Ao concluir este pensamento sobre a Estrela de Belém, poderíamos tirar algumas conclusões: não devemos de forma absoluta ver uma contradição entre a explicação científica deste fenómeno repetível e a interpretação do São João Crisóstomo.

Interessante é o facto de ter havido muito mais interrogações sobre a Estrela de Belém ao longo da história por parte de cientistas e não só, do que, provavelmente, por parte dos Magos. Sobre os Reis Magos sabemos apenas que eles "viram e acreditaram." Não sabemos se duvidaram ou não sobre a sua natureza. O importante é que por intermédio dela assumiram uma atitude de humildade, reconhecimento e temor diante do Menino, Jesus, filho de Deus.

A Estrela de Belém traz consigo um grande mistério capaz de nos transformar interiormente assim como fez com os Reis Magos.

A mensagem do Natal, associada também a este mistério da ESTRELA, tem como objectivo o nosso melhoramento espiritual e moral: que a nossa conversão interior pelo testemunho diário de obras e gestos seja visível e luminosa à semelhança da Estrela de Belém que iluminou o mundo, indicando um Deus feito Menino para a nossa felicidade e realização plena.

É assim que nos fala a Escritura: "Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

PALAVRA COM VIDA

Domingo IV do Advento

Eis a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a vossa palavra."

Conta-se que uma vez um rabino perguntou a uns sábios: Onde habita Deus? Ao ouvirem esta pergunta os sábios desataram a rir e responderam: Como é que ainda não percebeste até agora que o mundo está cheio da glória e da presença de Deus? O rabino apenas respondeu: Deus habita apenas onde Lhe é permitido.

É tão simples quanto a isso.

Mas como é que posso ser eu a permitir que Ele habite em mim? Parece que sem Ele, a minha vida corre igualmente bem, sem esta obrigação e complicação. Permitir que alguém entre na minha vida, no meu coração, nos meus afazeres, é para quem merece, dizemos e pensamos nós inúmeras vezes. E Deus? O que Ele quer de facto com o seu desejo de habitar em mim? E se Ele se tornar incómodo?! E se eu perder amizades, amigos, só por causa de Deus? Será que Deus vai tomar posse da minha vida toda, sem me deixar usufruir da minha liberdade?!

Ouvi uma vez um humorista a dizer assim: Quero fazer um anúncio importantíssimo. Amanhã quero visitar-me a mim próprio e quanto espero que eu esteja em casa!

São Paulo dizia numa das suas Epístolas: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e o Espírito de Deus habita em vós?"

O Evangelho deste IV Domingo do Advento apresenta-nos duas situações de duas pessoas que foram encontradas em "casa". Maria escuta a boa notícia trazida pelo Anjo Gabriel: "Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo»."Depois da Anunciação do Anjo "Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo...."

Maria e sua prima Isabel conseguem dar espaço à fé na sua própria vida e fazem da fé uma partilha e um testemunho recíproco. Maria permite que Deus habite nela e por ela toda a humanidade torna-se assim abençoada. Aquilo que Maria traz no seu coração e no seu seio é um ato de fé, de confiança plena em Deus, livremente aceite, facto que depois leva e transmite a Isabel e a toda a humanidade. É por essa razão que Maria é considerada Mãe da Fé, a Mãe daqueles que acreditam: "Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto Lhe foi dito da parte do Senhor." Maria é Bem-aventurada porque Bem-aventurado é o tesouro que traz no seu seio para todos os homens.

O Evangelho deste domingo, quase às portas do Natal, da solenidade do Nascimento de Jesus, por Maria, deixa-nos este belíssimo convite: Deixai que Deus habite em vós para que a nossa vida possa ser abençoada e ter assim um sentido verdadeiro, conforme o nosso compromisso de filhos e filhas de Deus, privilégio que o Batismo nos concede.

Estamos verdadeiramente "em casa" quando estamos com Deus e nos consideramos filhos de Deus. Deus conhece-nos melhor que ninguém os nossos anseios mais profundos e os nossos limites. E, uma vez transformada e abençoada a nossa casa interior pela presença de Deus, com toda a certeza o nosso lar familiar, o nosso espaço físico de convívio serão igualmente abençoados e repletos de paz, alegria e amor.

Um Santo e feliz Natal a todos e que Maria, a Estrela da Manhã, nos faça acolher em nós e nos nossos momentos natalícios a grande prenda que é Jesus, o Filho de Deus feito homem pela nossa salvação e realização plena.

NUMA PALAVRA...

Antonino Dias, Bispo Diocesano

Aproxima-se o Dia da Sagrada Família, é no dia 29, dia da abertura do Jubileu em todas as catedrais do mundo. Entre as vocações com que a Igreja se enriquece, destaca-se a dos esposos. No seu estado de vida e missão, eles têm um dom próprio no seio do Povo de Deus. O sacramento do matrimónio atribui-lhes uma missão peculiar na vida familiar, no empenho na sociedade e na edificação da Igreja. Em relação a esta, eles são sujeitos e não apenas destinatários da pastoral familiar (cf. DS64).

É no seio da família que se vive a riqueza das relações entre pessoas unidas na sua diversidade, sendo, por isso, "um lugar privilegiado para aprender e experimentar as práticas essenciais de uma Igreja sinodal. Apesar das fracturas e dos sofrimentos que as famílias experimentam, continuam a ser lugares onde se aprende a trocar o dom do amor, da confiança, do perdão, da reconciliação e da compreensão. É na família que aprendemos que temos a mesma dignidade, que somos criados para a reciprocidade, que temos necessidade de ser ouvidos e que somos capazes de escutar, de discernir e decidir juntos, de aceitar e exercitar uma autoridade animada pela caridade, de ser co-responsáveis e de prestar contas dos nossos atos. A família humaniza as pessoas através da relação do 'nós' e, ao mesmo tempo, promove as legítimas diferenças de cada um" (cf. DS35).



475 ANOS
BISPADO
PORTALEGRE

BREVEMENTE: Abertura Diocesana do Jubileu Universal **29 de Dezembro de 2024**

Portalegre: Concentração na Igreja de São Lourenço às 10:30 - Missa na Catedral às 11:00

Castelo Branco: Concentração na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima às 17:00 - Missa na coCatedral às 18:00